

Nem todos são chineses

A presença da China na Ilha que considera rebelada pode ser menos antiga e mais efêmera do que Pequim diz

Em meados de maio foram realizadas eleições para a Assembléia Nacional Constituinte de Taiwan. O Partido Democrata Progressista, do presidente Chen Shui-bien (na imagem, votando), pró-independência em relação à China, conquistou 127 das 300 cadeiras em disputa. Já os opositoristas do Kuomintang (Partido Nacionalista) e do Primeiro Partido do Povo (uma dissidência do Kuomintang), que são favoráveis à reaproximação com a China, conquistaram, respectivamente, 117 e 12 cadeiras.

Os líderes desses partidos opositoristas visitaram recentemente Pequim, cujos dirigentes consideram que Taiwan é uma província rebelada e parte integrante da China continental – para marcar essa posição, no início de março, a Assembléia Nacional do Povo, o Parlamento chinês, aprovou lei que autoriza o uso da força para impedir a independência de Taiwan.

Guerra Fria A questão é controversa, no entanto, pois os taiwaneses de origem não-continental não aceitam ser integrados à China. Com a chegada ao poder dos comunistas, em outubro de 1949, Taiwan tornou-se o refúgio da corrente nacionalista agrupada em torno do Kuomintang, derrotada na guerra civil que se seguiu à expulsão dos japoneses. A República Popular da China, sob comando de Mao Tsé tung, acabou alijada das Nações Unidas, que reconheceu, durante mais de duas décadas, Taiwan como representante do país na organização. Isso fez com que a questão de Taiwan fosse vista durante anos como relacionada à Guerra Fria.

Mas, hoje, o problema assume outra feição. De um lado, há as divergências entre a China e Japão e os EUA, que são contra a integração de Taiwan à soberania chinesa. De outro lado, há um movimento nacionalista taiwanês, que tem pouco a ver com os nacionalistas do Kuomintang, que dominaram a ilha por décadas.

Um rápido exame na história das relações entre os chineses do continente e os habitantes originais da ilha ajuda a compreender o problema. Só nos séculos recentes Taiwan esteve associada à China. Quarenta séculos antes do início da era cristã, a ilha era habitada por um povo austronésio. Embora os nacionalistas chineses aleguem que o contato entre a China e a ilha é milenar, o que há de concreto nos registros históricos é que os primeiros não-aborígenes chegados a Taiwan foram os portugueses, em 1544, que a chamaram de Ilha Formosa. Depois, vieram os holandeses, que passaram a controlar apenas uma porção do território. Os holandeses escravizaram os aborígenes, levando-os para outras regiões asiáticas, e praticamente os exterminaram. No território não colonizado, no entanto, a maioria aborígene sobreviveu.

Ocupação nacionalista A partir de 1661 começaram as primeiras expedições militares chinesas. Na época, tropas fiéis à dinastia chinesa Ming, desfeitas pela dinastia manchú Qing, começaram a chegar a Taiwan e expulsaram os holandeses, tentando manter a ilha como base para contratar os manchus. Quando a dinastia Qing incorporou parte de Taiwan à China, em 1683, a população local era composta basicamente de mestiços de chineses e aborígenes. Grande parte da ilha, no entanto, não foi conquistada pelo Império chinês. A partir de 1874 o Japão tentou controlar a parte não-chinesa de Taiwan. Em 1887, a China proclamou, então, sua soberania sobre toda a ilha. Em 1895, ao fim da guerra em que os chineses foram batidos pelos japoneses, Taiwan caiu sob domínio do Japão, que, diante da resistência dos taiwaneses mestiços e aborígenes, só assumiu o controle militar do lugar em 1902.

Com a derrota militar do Japão, a ilha foi ocupada em 1945 pela República



Reuters

da China, então dirigida pelos nacionalistas, que estavam em conflito com os comunistas pelo controle do país. Em dezembro de 1949, o governo nacionalista, fugindo dos comunistas que controlavam quase toda a China, se refugiou em Taipé. Seguiu-se um período de Terror Branco, em que, até 1955, os nacionalistas aprisionaram 90 mil taiwaneses, apontados como “comunistas”.

Os anos seguintes testemunharam um rápido desenvolvimento econômico na ilha, em benefício principalmente dos nacionalistas chineses. Nos anos 1970 ocorreram dois fenômenos cruciais. Um foi a saída da República da China (como é chamada Taiwan), substituída pela República Popular da China (a China Comunista), das Nações Unidas. Outro, foi a ascensão dos taiwaneses para a classe média, bastião de onde passaram a exigir maior participação no governo da ilha, por meio da instauração de um regime democrático. Em 1991 foi autorizada a utilização da língua taiwanesa, ao lado do chinês. Em 2000 foi eleito o atual presidente, Chen Shui-bien, com maciço apoio taiwanês, numa campanha pró-independência da ilha. O Kuomintang e o Primeiro Partido do Povo parecem representar, prioritariamente, os chineses que vieram em 1949 e seus descendentes. **[Renato Pompeu]** ■